

Ano 18, Vol. XVIII, Núm.1, jan-jun, 2025, pág. 428-440.

## **UM OLHAR SOBRE A MBOATAWA: FESTA CULTURAL DO POVO TENHARIN**

Geovana Sangama Gomes  
Mylena Magalhães Oliveira  
Jordeanes do Nascimento Araújo

### **Resumo**

Este trabalho etnográfico explora a diversidade do povo Tenharin Piry Kagwahiva durante a festa tradicional Mboatawa, que ocorre às margens do rio Madeira, próximo ao município de Humaitá, no interior do Amazonas. A pesquisa visa compreender o significado profundo desta festa anual, realizada nos meses de julho e agosto, e que celebra o ritual da dança. O objetivo principal do estudo é elucidar os significados das pinturas de mutum (Myty-Nygwera) e Tarawé (Kwandu), bem como dos cocares e adornos utilizados durante a festa. Além disso, a pesquisa investiga a importância da caça no contexto ritualístico da Mboatawa, que marca o fim da estação chuvosa e o início do verão, um período crucial para o começo do ciclo de plantio. Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram de natureza qualitativa embasado os autores (LUDKE; e ANDRÉ, 1986, pag. 1-39) revelando a eficácia das práticas de amostragem na aldeia Tenharin. A pesquisa se fundamenta em uma análise detalhada das práticas culturais e rituais observadas na aldeia Tenharin, proporcionando uma compreensão embasada da festa Mboatawa e de seu impacto na vida da comunidade.

**Palavras-chave:** Tenharin, festa Mboatawa, Mutum, Tarawé, Pintura indígena.

## **UNA MIRADA A MBOATAWA: FESTIVAL CULTURAL DEL PUEBLO TENHARIN**

### **Resumen**

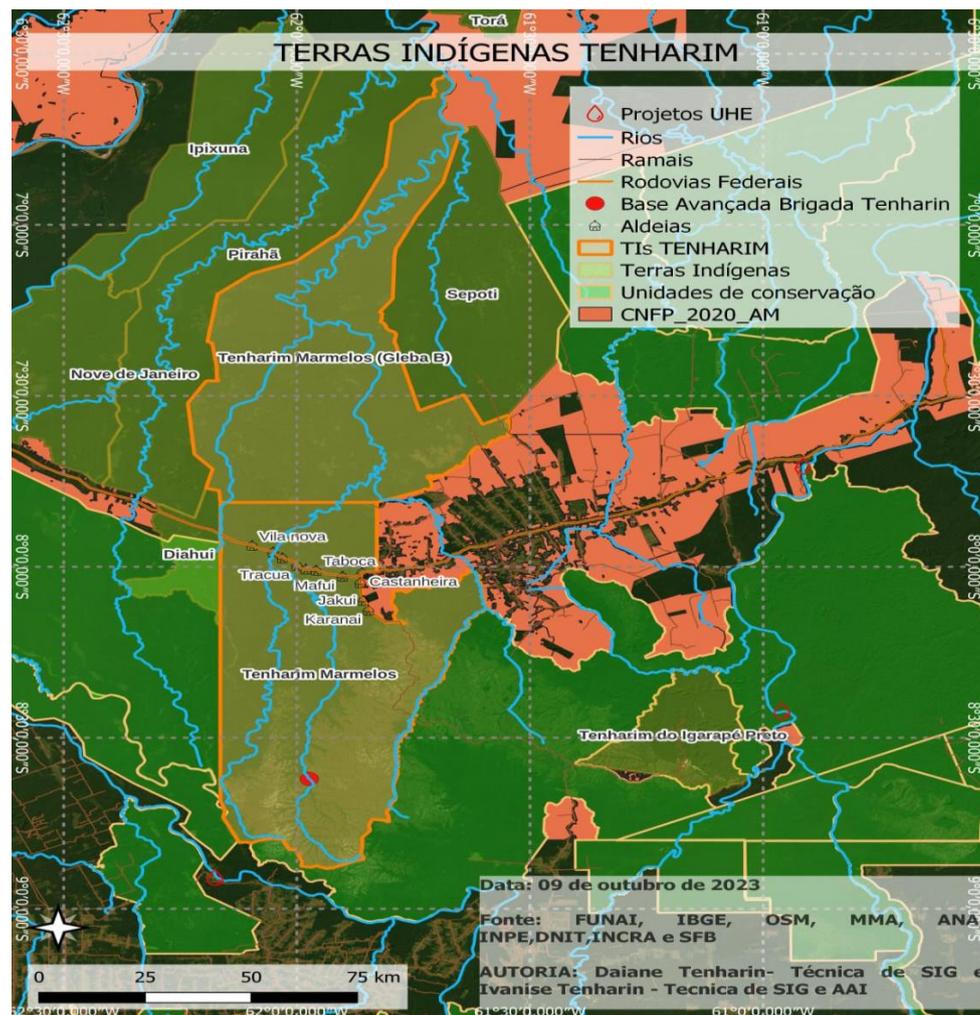
Este trabajo etnográfico explora la diversidad del pueblo Tenharin Piry Kagwahiva durante la tradicional fiesta Mboatawa, que se lleva a cabo a orillas del río Madeira, cerca del municipio de Humaitá, en el interior de Amazonas. La investigación tiene como objetivo comprender el significado profundo de esta fiesta anual, que se realiza en julio y agosto, y que celebra el ritual de la danza. El principal objetivo del estudio es dilucidar los significados de las pinturas de paujín (Myty-Nygwera) y Tarawé (Kwandu), así como los tocados y adornos utilizados durante la festividad. Además, la investigación indaga en la importancia de la caza en el contexto ritual de Mboatawa, que marca el final de la temporada de lluvias y el inicio del verano, período crucial para el inicio del ciclo de siembra. La investigación se basa en un análisis detallado de las prácticas culturales y los

rituales observados en la aldea de Tenharin, proporcionando una comprensión fundamentada del festival Mboatawa y su impacto en la vida de la comunidad.

**Palabras clave:** Tenharin, fiesta Mboatawa, Mutum, Tarawé, Pintura indígena.

## 1. Considerações Iniciais

A festa tradicional Mboatawa do Povo Tenharin Piry Kagwahiva é um ritual cultural que ocorre próximo ao Rio Madeira, na Terra Indígena no Rio Marmelos, próximo do município de Humaitá, Amazonas. Essa tradição é realizada anualmente na aldeia Marmelos, especialmente nos meses de julho e agosto, marcando uma união espiritual com os ancestrais. A dança é praticada durante a estiagem, sinalizando o fim das chuvas e o início dos plantios de verão. Dois grandes clãs, Mutum e Tarawé desempenham papéis fundamentais ligados à cosmologia Tenharin (Araújo, 2023, 2019), (Peggion, 2006).



Fonte: Associação Indígena do Povo Tenharin- APITEM, 2023.

Esse gráfico acima mostra a localidade do povo Tenharin na aldeia marmelos dando sequência ao registro da entrevista podemos observar que essa região ocupa bastante indígenas.

Durante a festa, dois clãs principais, representados pelos Mutum (Myty-Nygwera) e Tarawé (Kwandu), são focos centrais das celebrações. As pinturas, cocares e adornos, além da caça desempenham papéis importantes durante a festa. O ritual Mboatava passa por diferentes fases significativas. A festa é apreciada por toda a aldeia, não-indígenas, turistas e grupos de outras etnias próximas à região, interessados em conhecer a cultura tradicional dos povos originários.

A celebração ocorre em diversas aldeias a cada ano, com a liderança da aldeia sendo responsável pela organização e recepção dos convidados. Geralmente, o cacique e os líderes preparam a casa para a dança ritualística, que é composta por vários artefatos artesanais produzidos pelos grupos da aldeia.

Instrumentos como a taboca (usada como flauta), cocares (akanitara), colares (mboy'ra), arcos e flechas (yvyrapara u'ywa) são fabricados especificamente para o ritual. A preparação para a festa começa um mês antes para evitar imprevistos, incluindo a antecipação da alimentação tradicional como farinha, castanhas, peixes e caças, além das bebidas.

Esses alimentos são providos pela comunidade, que os obtém através de suas práticas culturais. Durante a festa, ocorrem casamentos, danças tradicionais e cantos na língua indígena, iniciados pelo líder da aldeia como parte essencial do ritual. Essa organização tem como objetivo promover o prestígio cultural da aldeia, envolvendo a comunidade em atividades que preservam e celebram suas tradições ancestrais.

## **2. Referencial Teórico**

Com base nos autores (Angelisson; e Araújo, 2022, p. 175-187) foi aprofundado os esclarecimentos dessa pesquisa com a ideia de evidenciar os traços culturais do povo Tenharin que são marcados com as pinturas, as danças, as comidas (Moquém da Anta) celebrada pelo os dois clãs. A festa acontece anualmente no território Tenharin, para compreendemos melhor, se faz necessário, observar os rituais que ocorrem e ao mesmo tempo, a chegada dos convidados que vão ao encontro para celebrar a festa no território Tenharin.

Este ensaio buscou através de uma abordagem etnográfica realizada na aldeia Campinho e com base em levantamentos de artigos publicados em repositórios digitais sobre cultura indígena e revistas online, compreender o significado da Festa tradicional Mboatawa para O Povo Tenharin.

Vale ressaltar que que o ritual é importante para compreendemos a importância dessa tradição que passa de geração em geração como práticas de ensinamentos da cultura para seu povo (Araújo, 2023), (Peggion, 2006).

Segundo Peggion (2006) é fundamental ressaltar a importância de descrever esse ritual de forma específica, para que possamos entender a relevância dessa tradição, que é transmitida de geração em geração. As práticas culturais exercem um papel crucial na formação da identidade do povo Tenharin, reverenciam seus ancestrais, que resistem à colonização de sua cultura. Essas celebrações se configuraram como uma imensa amostra da riqueza e da diversidade cultural desse povo, reafirmando sua identidade cultural.

### **3. Metodologia**

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram de natureza qualitativa embasado nos autores (Ludke; André, 1986, p. 1-39) revelando a eficácia das práticas de amostragem na aldeia Tenharin. Entre os entrevistados, participou um jovem, que contribuiu significativamente para responder às perguntas sobre a aldeia, iniciando uma discussão sobre a importância desse ritual tradicional. Em sua fala, ele elucidou diversos aspectos que estavam em aberto, explicando o significado dos rituais.

Ele destacou como a festa revitaliza os laços com os ancestrais de sua etnia, enfatizando a relevância cultural e espiritual, através de suas respostas, ficou evidente que a celebração não apenas reafirmou a identidade cultural da aldeia, mas também fortaleceu a coesão social entre os membros da comunidade. Essa troca de saberes e experiências enriqueceu a compreensão sobre a importância dos rituais, revelando a profundidade do legado ancestral

Nesse contexto é notório o fortalecimento com a compreensão da festa tradicional Mbotawa do Povo Tenharin Piry Kagwahiwa, uma celebração profundamente enraizada nos clãs Mutum (Myty-Nygwera) e Tarawé (Kwandu), que são os principais focos das pinturas, e também cocares, adornos e caça durante a festa.

A festa tem por objetivo mostrar seus instrumentos músicas através de matérias fabricado da natureza, uns do material que usam nas danças é chocalho (maracá), e a flauta que é utilizado da taboca, esses sons emite um som da natureza e serve para acompanhar o ritual.

### **Expressões Culturais: A Importância das Pinturas na Identidade dos Clãs**

As pinturas indígenas desempenham um papel central durante a festa, aplicadas no rosto e corpo dos membros da aldeia. Esses padrões de pintura são utilizados para identificar os membros dos diferentes clãs, sendo parte essencial do simbolismo associado aos clãs Mutum e Tarawé.

As tintas utilizadas são naturais e obtidas localmente na região de Marmelos, utilizando frutas como jenipapo e urucum como matérias-primas. Essas tintas são preparadas em recipientes específicos e misturadas com carvão para garantir uma tonalidade duradoura e resistente na pele, com uma duração que pode variar de 15 a 20 dias ou mais dias.

### **Os Cocares Indígenas: Arte, Rituais e Significados**

Muitos cocares são pintados ou decorados com símbolos e padrões que têm significado cultural. A pintura pode ser feita com tintas naturais extraídas de plantas ou minerais. Rituais e significado o cocar muitas vezes é abençoado e consagrado em rituais que conferem a ele um significado especial.

Isso pode envolver cerimônias que marcam a importância do cocar para a pessoa que o usará. Os cocares são frequentemente usados em cerimônias, celebrações e festas culturais que acontecem todos os anos.

Eles podem simbolizar status, conquistas, conexões espirituais ou pertencimento a um parente falecido. Cada detalhe do cocar pode carregar um profundo significado cultural e pessoal simbolizado.



Fonte: Fotografia 01. Acervo do autor, 2024.

Durante esse período de celebração, ocorrem os rituais de dança, reunindo toda a aldeia para participar da cerimônia de maneira festiva e alegre. A festa não se limita apenas aos membros da aldeia, pois atrai também comunidades vizinhas e visitantes que vêm para participar e celebrar junto com o Povo Tenharin Piry Kagwahiwa.



Fonte: Fotografia 01. Acervo do autor, (2024).

A preparação para a festa envolve não apenas a aplicação das pinturas e a organização dos rituais, e de todos os envolvidos. Essa festa é vista não apenas como um evento cultural local, mas como um momento de reafirmação da identidade e ancestralidade do povo Tenharin Piry Kagwahiwa. Da dança, reunir todas as aldeias para celebrar o ritual, acontece de maneira felizes e agradáveis. Toda a aldeia vizinha vem ao encontro esperados para celebrar a festa.

As caças dos povos indígenas envolvem a busca por animais nativos da região, como porcos do mato, antas, caititus, queixadas, macacos, tatus, entre outros. Esses animais são essenciais para o banquete da festa, e por isso o líder e seu grupo da aldeia saem em busca deles na floresta.

O processo de caça geralmente dura cerca de um mês antes do início da festa, utilizando arco e flecha, espingardas e frequentemente cachorros para rastrear os vestígios dos animais. Além disso, é comum o uso de armadilhas para capturar animais presos, facilitando a obtenção de alimentos para a festa.



Fonte: Fotografia 01. Acervo do autor (2024)

### **Do Material à Tradição: A Produção dos Cocares Indígenas**

Os cocares indígenas são um exemplo fascinante da rica diversidade cultural e das tradições artesanais dos povos indígenas. A produção de cocares é um processo meticuloso e cheio de significado, que pode variar amplamente entre diferentes grupos indígenas.

Aqui está um panorama geral de como eles são produzidos, os materiais utilizados na confecção de cocares podem incluir uma ampla gama de recursos naturais, como penas, sementes, conchas, fibras vegetais, couro e outros elementos, cada material tem um significado simbólico e cultural da aldeia marmelos e pode variar dependendo da região e do grupo indígena.



Fonte: Fotografia 01. Acervo do autor, (2024).

As penas são geralmente coletadas de aves como o papagaio, a águia ou o gavião, a coleta deve ser feita de forma sustentável e respeitosa, frequentemente como parte de rituais ou com permissão especial, fibras e tecidos, as fibras naturais, como as de palmeiras ou de plantas específicas, são colhidas e processadas para serem usadas como base para o cocar, outros elementos como conchas, sementes e outros adornos são coletados e preparados conforme necessário, isso pode incluir a limpeza, secagem e, em alguns casos, a pintura ou decoração dessa festa ritual.

A estrutura base do cocar pode ser feita de fibras vegetais trançadas ou de couro. Esta base é o suporte sobre o qual outros elementos serão fixados, são ajustados com a modelagem adequada dependendo do tamanho e a forma do cocar são ajustados de acordo com a finalidade e a tradição. Isso pode envolver a modelagem da base para garantir que se encaixe confortavelmente na cabeça de quem o usará.

Fixação dos Adornos as penas e outros adornos são fixados na base com técnicas de amarração, costura ou colagem, dependendo do material e da tradição. Cada elemento pode ser colocado de maneira a criar um padrão específico ou para representar um significado simbólico.

#### **4. Análise e Discussão dos Dados**

A partir dos resultados alcançados pela pesquisa, percebe-se que vivenciar uma cultura de origem indígena é extremamente enriquecedor. Essa experiência proporciona a familiarização com hábitos e práticas que não são comuns em outras culturas, oferecendo uma nova perspectiva e uma maior compreensão da diversidade cultural. A

cultura indígena oferece uma série de contribuições valiosas para os não indígenas e para a sociedade como um todo.

Assim, aprofundamos nossa compreensão da cultura local e das práticas sustentáveis que foram desenvolvidas ao longo de milênios. A cultura indígena oferece uma variedade de saberes tradicionais, desde técnicas agrícolas e de manejo do solo até práticas rituais e espirituais. Esses conhecimentos podem complementar e enriquecer as abordagens científicas e modernas.

A cultura indígena imbuída de uma visão holística da vida e da natureza, pode oferecer novas formas de refletir sobre a nossa relação com o mundo, a espiritualidade e o bem-estar social.

A arte indígena, incluindo pintura, escultura, música, dança e artesanato, é rica e diversificada, podendo inspirar e enriquecer a cultura global, oferecendo novas formas de expressão e estética. As histórias e tradições indígenas preservam um vasto patrimônio cultural e histórico que pode ampliar a compreensão das origens e da diversidade da humanidade.

Essas narrativas frequentemente abordam temas universais como a conexão entre pessoas e natureza, e podem promover uma maior empatia e respeito. A capacidade das comunidades indígenas de manterem suas tradições e identidades apesar dos desafios históricos e contemporâneos pode oferecer lições valiosas sobre resiliência, adaptação e manutenção da identidade cultural.

A cultura indígena pode ajudar os não indígenas a entender melhor as suas próprias histórias e a importância de preservar e valorizar a diversidade cultural no presente e no futuro. A valorização e o respeito pela cultura indígena podem contribuir para a justiça social e a inclusão, ajudando a corrigir desigualdades históricas e promovendo uma maior equidade entre diferentes grupos culturais.

Portanto, a cultura indígena não só enriquece o panorama cultural global, mas também oferece soluções, perspectivas e inspirações que podem beneficiar e transformar sociedades diversas.

## 5. Considerações Finais

A festa tradicional Mboatawa, celebrada pelo povo Tenharin Piry Kagwahiva, é uma expressão cultural significativa que marca o início da estiagem e celebra a conexão com os ancestrais. Esse ritual anual ocorre nos meses de julho e agosto, em uma festividade realizada pelo líder da aldeia, conforme evidenciado pela etnografia conduzida por uma estudante de Letras da Universidade Federal do Amazonas.

A pesquisa etnográfica revelou que a festa Mboatawa não é apenas uma celebração do ciclo agrícola, mas também uma oportunidade para reafirmar e vivenciar tradições ancestrais. O ritual marca o fim da estação chuvosa e o começo do verão, período crucial para o início do ciclo de plantio. A importância cultural da festa é evidenciada pelo papel central do líder da aldeia, que é responsável por coordenar e realizar o ritual anualmente.

Durante a celebração, a análise etnográfica focou na interpretação dos significados dos elementos tradicionais da festa, incluindo as pinturas corporais e os adornos utilizados pelos participantes. A pesquisa identificou que a festa, ocorrida na aldeia Campinho, é um momento de grande relevância cultural para a comunidade Tenharin. Boa parte da investigação concentrou-se em compreender os significados tradicionais associados à Mboatawa, destacando como esses elementos reforçam a identidade cultural e a conexão espiritual da comunidade.

Desse modo, entende-se que a festa enquanto tradição cultural é comemorada para celebrar a ancestralidade Tenharin, em especial o ritual que é comemorado para o início da estiagem. Nesse sentido a análise da festa Mboatawa buscou compreender os significados que domina tradicionalmente a festa na aldeia Campinho, desde a chegada dos caçadores até a distribuição da farinha *Mandyogui* como elemento simbólico de união de todas as aldeias Tenharin.

A Mboatawa é muito mais do que uma simples celebração; é um ritual que simboliza o fim da estação chuvosa e o início do verão, período que é crucial para o começo do ciclo de plantio. A festa, portanto, está intrinsecamente ligada à vida agrícola e ao calendário ritualístico dos Tenharin. Nesse sentido, tentamos elucidar os significados dos elementos visuais e simbólicos presentes na celebração, como as pinturas corporais de Mutum (Myty-Nygwera) e Tarawé (Kwandu), assim como os cocares e adornos utilizados pelos participantes.

Durante o Mboatawa, os membros da comunidade se envolvem em rituais de dança que são fundamentais para a celebração. As pinturas de mutum e Tarawé, aplicadas no corpo dos participantes, têm significados específicos que remetem a ancestrais e aspectos da vida cotidiana da aldeia. Essas pinturas não são apenas decoração, mas sim elementos carregados de simbolismo, refletindo a conexão dos Tenharin com seus ancestrais e suas tradições. Os cocares e adornos também desempenham um papel significativo na cerimônia, representando status social, identidade cultural e conexão espiritual.

Além dos aspectos visuais, a pesquisa também investiga a importância da caça no contexto ritualístico da Mboatawa. A caça não é apenas uma atividade econômica, mas também um componente vital da cerimônia. O ato de caçar e consumir a caça durante a festa tem implicações ritualísticas e espirituais, simbolizando a prosperidade e a continuidade dos ciclos naturais.

A análise etnográfica revela que a Mboatawa é celebrada anualmente sob a liderança do chefe da aldeia, que desempenha um papel central na coordenação e execução dos rituais. Este costume reflete a importância do líder comunitário na preservação e promoção das tradições culturais. A liderança do chefe da aldeia garante que os rituais sejam conduzidos de acordo com as práticas tradicionais e que o significado cultural da festa seja respeitado e transmitido às novas gerações.

A pesquisa também destaca que boa parte dos esforços etnográficos foram direcionados à compreensão dos significados que dominam tradicionalmente a festa. A análise revelou que a celebração não é apenas um evento festivo, mas um momento de profunda reflexão e conexão com a identidade cultural e espiritual dos Tenharin. A festa de Mboatawa, portanto, serve como um meio de reforçar os laços comunitários, revitalizar a herança cultural e afirmar a continuidade das tradições indígenas.

Enfim, a festa Mboatawa proporciona uma visão abrangente e detalhada da importância cultural e ritualística desta celebração para o povo Tenharin Piry Kagwahiva. A compreensão dos elementos simbólicos, das práticas ritualísticas e do papel do líder da aldeia enriquece nosso conhecimento sobre como as tradições indígenas são vivenciadas e mantidas ao longo do tempo. A Mboatawa não apenas celebra o início de um novo ciclo agrícola, mas também fortalece a identidade cultural e a coesão social da comunidade Tenharin.

## 6. Referências

ARAÚJO, Jordeanes Nascimento; PEGGION, Edmundo Antônio. *Base Semântica sobre o ritual Mboatawa*. Mimeo, 2023.

ARAÚJO. Jordeanes do N. *O fenômeno da liderança Tupi Kagwahiva: Trajetórias sociais, Resistências e Movimento indígena no sul do Amazonas*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Universidade Estadual Paulista-UNESP, 2019.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Os argonautas do Pacífico Ocidental*. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Ubu editora, 2018.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

TENHARIN, Angelisson; ARAÚJO, Jordeanes do Nascimento; PEGGION, Edmundo. Modo de gestão territorial tradicional dos kagwahiwa pyri tenharin (Amazonas). *Revista EDUCAmazônia -Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá*. Vol XV, Núm 2, jul-dez, 2022, pág.175-187.

PEGGION, Edmundo Antonio. *Ritual e vida cotidiana no Sul do Amazonas: os Tenharim do rio Marmelos*. **Perspectivas**, São Paulo, 29: 149-168, 2006.

**Recebido em:** 18 de novembro de 2024.

**Aceito em:** 19 de dezembro de 2024.

**Publicado em:** 01 de janeiro de 2025

---

**Autoria:**

Autor 1

Nome: Geovana Sangama Gomes

Instituição: Graduanda em Letras pela Universidade Federal do Amazonas

E-mail: [sgomesg08@gmail.com](mailto:sgomesg08@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/009-0001-4116-7961>

País: Brasil

Autor 2

Nome: Mylena Magalhães Oliveira

Instituição: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas

E-mail: [mylenamagalhães11@gmail.com](mailto:mylenamagalhães11@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7012-936>

País: Brasil

Autor 3:

Nome: Jordeanes do Nascimento Araújo

Instituição: Prof. Dr. da Universidade Federal do Amazonas.

E-mail: [jordeanes@ufam.edu.br](mailto:jordeanes@ufam.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6276-2727>

País: Brasil